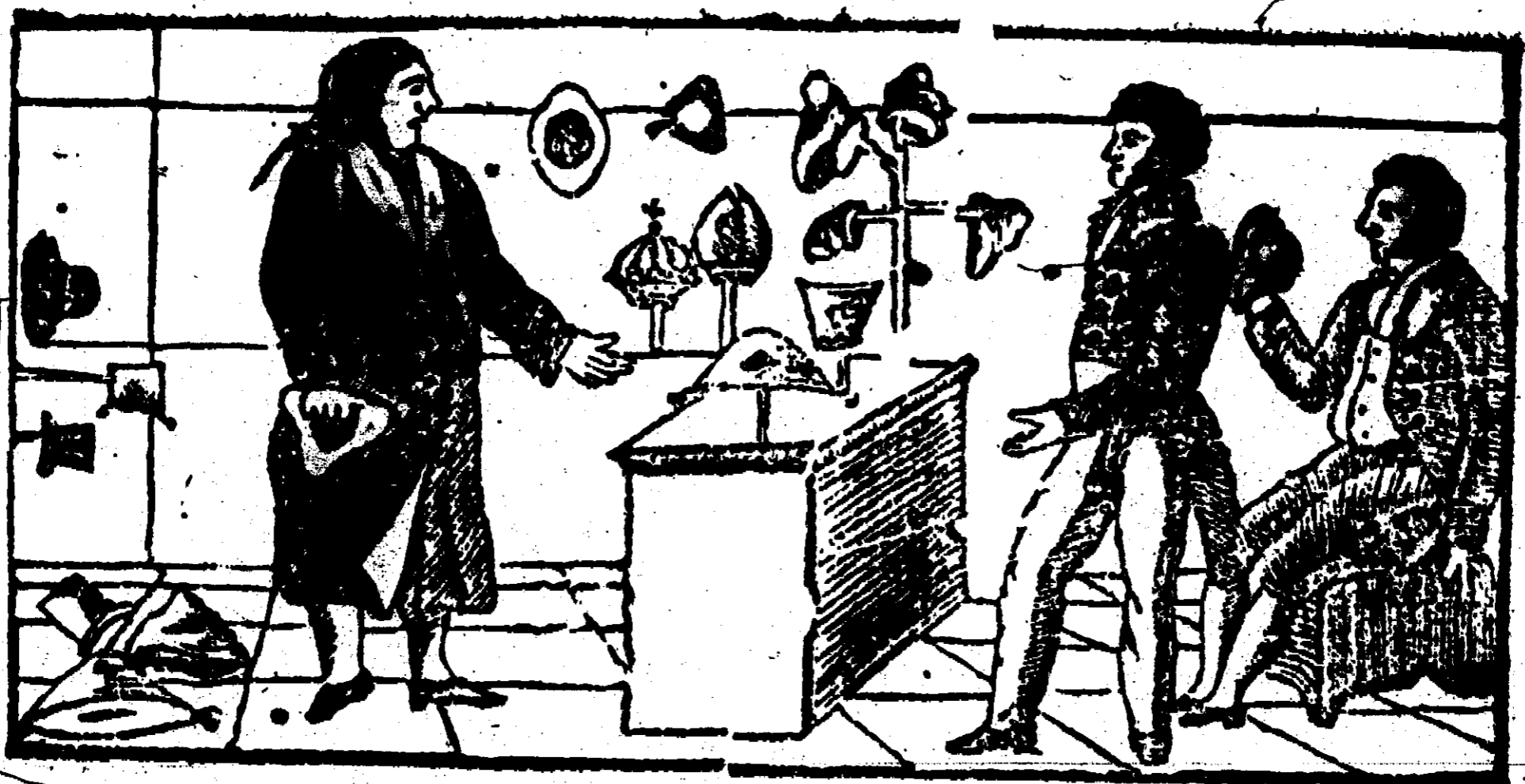


O
CARAPUCEIRO

29 DE MAIO
DE 1840



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O segredo.

A caridade he a primeira das virtudes na vida social; e a caridade nos impõe o dever de guardarmos segredo a respeito d'aquellas acções, que devem ficar occultas; que se assim não fora, o que seria do bom nome, da reputação, e da honra? Se a todos pois corre obrigação d'encobrir ainda aquellas acções más de seu proximo, que hum accaso lhes fez conhecer; quanto mais á pessoa, com quem outra se abriu, e lhe communicou o seu segredo, pedindo instantaneamente, que lh'o guardasse?

Entre tanto são innumeraveis os individuos quer d'hum, quer d'outro sexo, que se regosijão grandemente em manifestar as acções mais escondidas de seu proximo; e não poucos até se reúnem em sociedade para tão abominavel fim. Estes homens, ordinariamente indoutos, e occiosos tomão por passatempo o denegrir a reputação alheja; e pondo sempre por diante a cantilena de notoriedade, vão desacreditando horri-

velmente o bom nome da solteira, da casada, da viuva, do Magistrado, do Sacerdote, do Funcionario publico, & &. Muitas vezes tinha eu em boa conta a esta, ou aquella senhora; e hum dasas lingoas satanicas taes factos me refere, revestidos de taes circumstancias, que pelo menos vem por me em duvida a respeito da sua honra. Taes homens são commumente engenhosissimos em envenenar as acções mais indifferentes; e como d'ordinario tem grandes defeitos, e mazellas, julgão-se descaptivados de censura, manifestando as faltas occultas dos mais.

Muito mais detestavel he aquelle, que communica a outrem o segredo, que se lhe confiou; porque á falta de caridade acrescenta a perfidia. Se huñs não guardassem os segredos dos outros, o que seria a sociedade humana? Melhor fora viver no meio dos bosques em companhia das feras. Aquillo, que se nos confia em segredo, he hum deposito sagrado, que devemos guardar religiosamente, e de nenhuma sorte passalo a

outrem : o segredo em fim dos ouvidos deve passar ao coração , e do coração á sepultura. Mas há homens incapazes de guardar segredo , e taes são ordinariamente os tagarellas, os que o vulgo costumã chamar pacholas, os peralvilhos, os vadios, & &. Huma pobre menina simples, e inexperta, vendo os gatinhanhos, os requêbros, os esgares de hum destes boginecos, acredita em seu palavreado de tarraxa; depois de muito rogada, e requestada, cahe na pequice de responder por escripto ao amante brejeirote: não há mais, que esperar; este bandalho corre ao botiquim, á loja, á botica, &.: só lhe falta tocar chamada; e ali manifesta as letras da misera rapariga, ali patenteia todo o mysterio, se não he, que com riso maligno faz alarde de favores, que nunca recetêra. He isto hum homem, ou o proprio diabo?

A respeito das mulheres diz o antigo rifão, e não eu, que segredo na sua bocca he agoa em cesto, e até a propria Madama de Maintenou dizia, que o segredo atormentava mais a huma mulher, do que huma colica: a mesma opinião tinha o faceto La Fontaine, a proposito do que traz aquella sua Fabula do marido, que fingio ter po to hum ovo lá pela noite velha, e prometendo-lhe a mulher inviolavel segredo de hum successo, que o exporia aos motejos do povo; logo pela manhã communicou á vizinha, pedindo-lhe segredo, que o seu homem pozera dous ovos: a vizinha passou o caso a outra, dizendo, que o homem pozera quatro; e assim voando de bocca em bocca, antes da noite contava-se, que o desgraçado pozera duzias de ovos!

Eu porém, que gosto de ser justo, e tenho toda a disposição para defender o bello sexo, entendo, que as mulheres em geral guardão melhor o seu segredo, do que o alheio. Em verdade qual será a mulher, que depois de largos annos de casada, e ainda conhe-

cendo o genio brando, e tollerante de seu esposo, lhe descubra, que tivera paixão por outro homem antes do seu concorcio? Creio, que ainda nenhuma o disse. Quasi todas são mui engenhosas em encobrir as proprias faltas: mas são facilimas (diz muita gente, eu não) em revelar os segredos, que lhes confião. „ A mulher (diz Theophrasto) em se lhe communicando hum segredo, fica logo inquieta, e com vivos desejos de o lançar fóra, como se o segredo fora algum emetico, e não de cança, em quanto o não arreversa. „ O segredo, que passa de dous, corre grande risco de deixar de o ser: quanto mais o que se vai communicando de bocca em bocca? Tenho ouvido dizer, que assim praticão as mulheres, isto he; que vão transmittindo qualquer facto escondido humas ás outras, e sempre recommendo, e pedindo segredo.

Mas em abono da verdade confesso, que esta regra sofre muitas excessões. Mulheres há, cujo estomago conserva qualquer segredo por todo o tempo, que dormem, e até por mezes, se estiverem em algum deserto: algumas há pelo contrario tão discretas, e prudentes, que tendo-as os maridos, ou amantes abandonado por certos defeitos fizicos, ou moraes, guardão a tal respeito inviolavel segredo. E com que cuidado huma senhora madura arranca ao espelho as cans, que lhe vão pintando a cabeça! E o que he isto, se não guardar segredo ao Tempo, que busca patentear os seus estragos? Pelo mesmo motivo humas vestem anquinhas, ou estufados saiotas, outras servem-se de panturrilhas para guardar segredo ás faltas da natureza, que em muitas cousas he nossa proxima. Finalmente perguntarei a esses malignos detractores do bello sexo: já virão alguma senhora de certa idade por diante, e tractando de esposar-se, dizer exactamente os annos, que tem? Algumas há tão escrupulosas a este respeito, que ficão-se com o pon-

to de 30 annos, v. g., e d'ali não pas-
são. E ainda há lingua tão má, que diga,
que as mulheres não guardão segredo?

Concluirei este Artigo do Segredo com
hum factô referido na Historia da Gre-
cia, e que he huma apologia do bello
sexo. Huma mulher por nome Leôa en-
trára na conjuração, que secretamente
trabalhava por libertar Athenas do jugo
da tyrannia. Soube-o o tyranno, e
ordenou, fosse ella posta em tortura a
fim de descobrir os seus complices: mas
a heroína, desconfiando nos tormentos
da propria fraqueza, cortou a lingua;
pelo que os Athenienses, lhe erigirão
hum estatua. Que mulher espantosa!
Cortou a lingua; e porque? (diz hum
comentador) Porque bem sabia, que a
mulher, em quanto tem lingua, não
pode deixar de fallar, e fallando, lá se
escôa o segredo. Pelo que (acrescenta o
mesmo escriptor) he prudencia não con-
fiar segredo de ninguem, e se fôr d'al-
guma mulher, seja só d'aquella, que
não tiver lingua; o que me parece hum
pouco epygrammatico, como o seguiu-
te quarteto de certo maganão

Que falle a mulher sem lingua,
Inda pode acontecer;
Mas ter lingua, e não fallar,
Isto não, não pode ser.

VARIÉDADE.

O Nome.

Se o nome he hum voz, com que se
dão a conhecer as cousas (bem boa defi-
nição d'Artezinha de Antonio Pereira);
parece, que os Antigos erão mais exac-
tos, e guardavão melhor a propriedade
dando a cada hum o seu nome caracte-
ristico, isto he; designando-o por a-
quelle defeito, por aquelle vicio, ou
virtude, porque se fazia notavel. Assim
em Homero Juno he chamada a *olhos de
boi*. Verdade he, que huma rapariga
com olhos de boi não podia deixar de ser

hum fúria: mas quem sabe, se have-
ria na Grecia algum passarinho mui lin-
do, a quem denominassem *olhos de boi*;
e por applicação dessem o mesmo epi-
theto á formosa Juno? Muitas cousas
ignoramos dessas tão remotas idades; e
com quanto varios cavadores d'antigu-
lhas inculquem decidir, se Ulysses,
por ex., já usava de tabaco, ou de cha-
ruto, se as celouras são do tempo de
Nestor, se havião pentes antes da Guer-
ra de Troia, & &; todavia nada nos
dizem a respeito dos olhos de boi da Se-
nhora Juno.

A Historia nos diz, que Aristides era
chamado o justo, Socrates o sabio: que
havia hum Scipião conhecido por anto-
nomasia o Africano, por causa das suas
conquistas n'Africa. O magano Ovidio,
como fosse de hum nariz desmarcado,
era conhecido por *Nasão*, que quer di-
zer *Narigão*, ou *Narigudo*. Ainda mui-
tos seculos depois da vinda de Christo
vemos hum Carlos o Calvo, hum Car-
los Magno, hum Felippe Bello, outro
com o nome de *Coração de leão*, & &. Quanto
melhor pois nos seria, se não
tivessemos perdido este bom uso? Quem
há, que possa conhecer caractéristica-
mente hum homem pelo nome, v. g.
de Jozé da Silva, Antonio de Carvalho,
Manoel Pereira, João d'Oliveira, Pe-
dro da Cunha, Francisco da Serra,
Miguel Lopes, Bento Cardozo, Caeta-
no Fonceca, & &. Mais acertado fô-
ra talvez, segundo as qualidades, por
que qualquer se distingue, chamalo,
por ex., Jozé o velhaquete, João o
basbaque, Quimquim o peralvilho,
Manoel o pascacio, Antonio o calotei-
ro, Bonifacio o mentira, Fabricio o im-
pofia, Guilherme o impostor, Raimun-
do o bobo, Agostinho o trapasseiro,
Desiderio o faquístá, Victorino o game-
nho, Roberto o demandista, & &.

Tenho visto homens, principalmen-
te por esses malos, com humas caras,
cujas feições são taes, e quaes as de cer-
tos bichos. Se lhes pergunto pelos no-

mes, nada encontro, que os caracterize, e me dê a conhecer o individuo; porque hum chama-se Domingos de Faria, outro Paulo de Miranda, este Belchor de Brito, aquelle Jeronymo do Amaral, &. Oh! quanto melhor fora, quanto mais apropriado denominados Domingos o saguim, Paulo macaco, Belchior motó, Jeronymo tatú &. Quem não terá visto algum sujeito com cara tal, e qual a d'hum papagaio, e talvez até semelhante na falla? E por que se ha de chamar a esse homem Manoel Antunes; e não Manoel papagaio?

O mesmo digo a respeito das mulheres. Huma menina graciosa, e de genio brando em vez de chamar se D. Mariquinhas Machado, melhor fora chamar-se D. Mariquinhas a pombinha. A que fosse muito formosa; mas gamenha, denominar-se-ia a Venus, a modesta Diana, a de olhos mui vivos, e ella mui arisca a juriti. Já vi huma bastante feia, magra, e trigueira denominada Quintilha; que melhor fora, a chamassem cotia; porque era vera effigie do tal bichinho. Huma mulher monstruosamente gorda, e de feições horrendas com que consciencia se ha de chamar D. Antonia de Lima, e não D. Antonia a sapa? Huma destas de cintura mui delgada, e quinhas salientes de vera denominar-se F. a tana-jura, ou S. a ampulheta.

Adoptada esta usança, os maridos denominarão as mulheres segundo as qualidades caracteristicas de cada huma; e assim este chamaria á sua a sorna, aquelle preguiça á sua, huma seria conhecida pela tagarella, outra pela teimosa, outra pela chorona, outra pela ciosa, outra pela perdularia, outra pela dengosa, outra pela gamenha, outra pela praguenta, &. &. e vice versa as mulheres darião a seus maridos os nomes de estragado, grosseiro, malcriado, jogador, frascario, peralvilho, impertinente, rabugento, tacaño, damnado, resinga, e outros e-

pithetos, que ellas muito bem sabem enfiar na ladainha dos seus agastamentos, não esquecendo o termo *safado*, que já he tecnico, e classico das decomposturas populares em o nosso Pernambuco. Em verdade qual he a mulherzinha, que estando agastada com o marido, e este procurando com afagos abrandar-lhe as iras, o não chama logo safado? Mas d'ahi a pouco o safado já não he safado, he o seu querido marido. Tal he a docilidade do bello sexo!

Se o mundo conservasse a singeleza primitiva, e se regesse antes pelas realidades, do que por apparencias, não teria adoptado a sutil etiqueta dos tractamentos honorificos, que muitas vezes nada assentão nas pessoas, a quem se applicão. Em verdade porque se ha de dar o tractamento de Excellencia a quem só he excellente na intriga, na velhacaria, e u'outros vicios? Com que fundamento se dá Senhoria a quem não possui, se não más manhas, e tollice? Sujeito há, que em vez de V. Ex. devera ser tractado por V. Patifaria, em lugar de V. S. melhor fora chamalo V. Inpostura, V. Bazofia, V. Estupidez, ou V. Velhacaria. Aquelle, que se distinguisse por beneficiente, merecia, que o tractassem, como Religioso Franciscano, por V. Caridade: o que se fizesse notavel por ter muitos filhos, V. Paternidade, o sujeito faquista por V. Facaria, &. &. A Senhora, que por formosa se fizesse notavel, V. Formosura: a horrendamente feia V. Fealdade, a gorda, como qualquer jarra, V. Gordura, a magra, como as Parcas, V. Magraria: a dengosa V. Denguice, &. &. Mas hoje onde iria parar esta singeleza dos tempos Patriarcaes? *Tempora mutantur, et nos mutamur in illis.*